

MELINA SCIALOM,  
CIANE FERNANDES

---

**A Prática Artística como Pesquisa** é um paradigma de pesquisa acadêmica que vem se desenvolvendo nos últimos 30 anos nas atividades universitárias no Brasil e no mundo. O dossiê Prática como Pesquisa nas Artes da Cena visa revelar alguns exemplos de pesquisa brasileira que têm acontecido nas intersecções possíveis que esse paradigma revela.

O termo, traduzido por Ciane Fernandes (2013) do inglês *Practice as Research* – PaR, tem a intenção de organizar uma epistemologia que busca validar as práticas artísticas investigativas como pesquisa acadêmica. A PaR<sup>1</sup> tem cada vez mais se desdobrado em práxis composta pela tríade não linear de ser-fazer-pensar. A pesquisa em artes que acontece através da práxis de PaR tem a obra criativa e seus processos como meio transdutor de investigação, ou seja, é através deles que a pesquisa acontece – e não *com* eles ou *sobre* eles.

A PaR é sobretudo um modo de realizar pesquisa acadêmica em que (um)a prática integra a metodologia para se investigar temáticas diversas. A prática se torna o meio pelo qual a pesquisa é realizada; ela norteia a investigação e determina não somente a maneira de se pesquisar, mas também a forma de se refletir sobre pesquisa. Na PaR, ao invés de se articular pensamentos sobre a prática, estes são articulados, sobretudo, através desta prática, no caso, artística. Na PaR

---

<sup>1</sup> Para facilitar a leitura, temos utilizado a sigla do inglês PaR para nos referirmos à Prática Artística com Pesquisa.



a atividade realizada (prática) é tida como um tipo de conhecimento específico que articula um conjunto de saberes.

O termo surgiu no contexto acadêmico anglo-saxão no final da década de 1990 para fomentar projetos que necessitavam de experimentação prática e artística para que as pesquisas fossem realizadas. Além disso, criou-se a sigla para evidenciar e também orientar o rigor de pesquisas cujo elemento-chave é uma determinada atividade artística. A Prática como Pesquisa se assume como um tipo de investigação que se baseia em ou é guiada por uma prática e acontece primariamente através dela, mas que é articulada na escrita para ser compartilhada na forma de dissertações/teses/artigos/livros.

Quando o termo é traduzido do inglês para o português e se entranha nas pesquisas nacionais, passamos a considerar o contexto acadêmico local em relação a este guarda-chuva metodológico internacional e também a pensar nas premissas que este tipo de pesquisa traz para o fazer acadêmico brasileiro. Mais especificamente, a Prática Artística como Pesquisa diz respeito ao fazer criativo nas artes como modo específico e múltiplo de gerar conhecimentos, ou seja, como metodologias próprias, que vão desde a Pesquisa Performativa (HASEMAN, 2006) a modalidades de pesquisas guiadas, baseadas na ou a partir da prática artística. É neste cruzamento de fazeres e pensares que a edição n. 48 do GIPE-CIT reúne artigos e ensaios que articulam os saberes da Prática como Pesquisa ou revelam diferentes investigações nas quais ela é a principal norteadora de pesquisa em artes cênicas, considerando, sobretudo, o rigor que esta exige quando rege a metodologia de uma práxis acadêmica.

O paradigma de pesquisa da PaR surgiu no contexto Europeu-Estadunidense-Australiano há três décadas, e vem, cada vez mais, sendo aceito enquanto modo de produção de conhecimento – apesar de que, em diversas instâncias, o produto artístico gerado não seja entendido como parte da tese final apresentada. Em que pese a pesquisa através das artes já existir no Brasil em igual período, pouco foi discutido sobre metodologias de pesquisa e produção de conhecimento que envolvessem a prática artística enquanto um tipo de conhecimento tácito a ser articulado cientificamente. Porém, esse cenário está mudando. Cada vez mais temos visto a terminologia da PaR em dissertações, teses e artigos publicados no país, além de grupos de trabalho que articulam o tema. Um exemplo é o surgimento, em 2021, do CT de Somática e Prática Artística como Pesquisa em Dança, na Associação Brasileira de Pesquisadores em Dança.



Esta edição e dossiê do GIPE-CIT surge para somar aos esforços de estabelecer a PaR no território nacional e fortalecer os parâmetros de pesquisa e sua consequente pluralidade de métodos e conhecimentos. Esse dossiê apresenta uma coletânea de ensaios, escritas, relatos e pesquisas de autores brasileiros que articulam os saberes das Artes da Cena em operação no guarda-chuva da PaR. A intenção de lançar um dossiê especificamente sobre a Prática como Pesquisa foi de reunir uma coleção de trabalhos de artistas-pesquisadores que refletem sobre esse campo epistemológico através de seus próprios fazeres artísticos e acadêmicos.

O artigo de Isabela Berto Tescarollo e Melina Scialom trazem um relato de como a Prática como Pesquisa é revelada em uma pesquisa acadêmica. As autoras explicam como criaram um website para expressar o conteúdo e a práxis desenvolvida durante uma pesquisa em dança contemporânea que articulou a teoria junto à prática criativa de um solo de dança.

O artigo de Neila Cristina Baldi e Oneide Alessandro Silva dos Santos mostra como a Prática como Pesquisa foi articulada em uma pesquisa em dança tendo a escrita – de cartas – como o disparador e articulador de criação em dança, reflexão e pensamento e(m) movimento. Para as autoras, a escrita de “palavras dançadas” tanto testemunha a experiência vivida quanto também se torna uma ferramenta de criação em dança e de pesquisa guiada pela prática. O artigo, além de trazer um relato de PaR e discutir as possibilidades de se trabalhar com escrita combinada à dança e dança combinada à escrita, também ilumina o caminho de artistas-pesquisadores que trabalham (ou têm interesse) com o ato de escrever e de dançar. Também utilizando cartas como modo de escrita performativa, Eduardo Rosa Santana e Morgana Gomes evidenciam como utilizaram da Abordagem Somático-Performativa ao longo de vários anos em experiências de disciplinas de pós-graduação em associação a processos criativos tanto individuais quanto colaborativos.

Pensando também a escrita e seu papel e sua ação na pesquisa em Artes da Cena, o artigo de Sandra Corradini traz uma reflexão sobre a escrita performativa, propondo uma performance escrita que conversa com diferentes autores, pensadores e fazedores que já trouxeram ideias sobre o tema. Em seu texto, Sandra articula a Abordagem Somático-Performativa de Ciane Fernandes (2014b) como instauradora de uma pesquisa em PaR. Os artigos de Franclin Rocha, Aicha Marques, Aline Seabra, Eduardo Rosa e Morgana Gomes também articulam a Abordagem Somático-Performativa, mostrando como ela vem abrindo caminhos para descobertas e realizações individuais de Prática Artística como Pesquisa nas artes da cena.



Aline Seabra traz em seu artigo um processo que nasceu na experiência no Laboratório de Performance (disciplina do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFBA,) guiada por Ciane Fernandes ao movimentar questionamentos do seu cotidiano profissional de arte-educadora. Em uma escrita performativa que articula pensadores, artistas e ativistas, Franclin Rocha relata sua experiência no Laboratório de Performance e como a vivência abriu caminhos para que o autor expusesse e articulasse sua sorologia positiva da aids. Em uma interlocução somático-performativa com diferentes autores e ativistas soro-positivos, Franclin passou a visibilizar sua particularidade e a descobrir o conhecimento com e a partir da positividade.

Já a atriz Aicha Marques traz, na forma de uma narrativa autobiográfica, a experiência de “perder a voz” na estreia de um espetáculo. Nesse artigo, sua fala e sua voz criam uma cena e uma dramaturgia em diálogo com fazedores teatrais como Luis Otávio Burnier, Renato Ferracini, Jean Pierre Kaletrianos e Eugenio Barba. Como reativar uma corporeidade expressiva descoberta de forma emergencial? A prática da atriz em diálogo com a teoria de fazedores teatrais a leva a traçar conclusões sobre a impossibilidade de realizar repetições em ações cênicas em que a presença do artista é sua relação única com a cena e a plateia.

A PaR também pode ser associada com conhecimentos diversos para configurar interdisciplinaridades nas artes. Este é o caso da articulação com a deficiência e a urbanidade, feita pelos autores Carlos Alberto Ferreira da Silva, Natália Agla Angelim De Oliveira e Everton Lampe de Araujo, que recordam o processo de criação da intervenção urbana *Cidade Cega*. Por fim, a associação da PaR com a criação cênica é trazida por Veridiana Andrade Neves, Marta Soares e Maria Ângela De Ambrosis Pinheiro Machado que, em seus artigos, mostram o como diferentes práticas criativas se transformam em produção de conhecimento no âmbito acadêmico.

Através desse dossiê de Prática Artística como Pesquisa do **Cadernos do GIPE-CIT**, visamos não somente contribuir para esclarecer as premissas da PaR enquanto metodologia de pesquisa acadêmica, mas também trazer maior visibilidade para tal metodologia, além do rigor e reconhecimento que tais pesquisas demandam para serem creditadas enquanto contribuição de conhecimento na área. É através de publicações como essa que apoiamos e promovemos o reconhecimento da PaR e das pesquisas que têm a prática como fundamental e estruturante para a realização da investigação e produção de conhecimento.



Assim, esta coletânea busca valorizar a prática artística dentro do universo acadêmico, como uma epistemologia plural que já vem sendo desenvolvida, porém sem o devido reconhecimento. Num contexto decolonial em que diversas minorias e especificidades interseccionais vêm reconquistando seu lugar, também a prática, em especial a prática artística, vem cada vez mais reescrevendo sua história enquanto modo de construção de conhecimento, e revertendo a separação histórica entre corpo e mente, arte e ciência, fazer e pensar, compondo um mundo mais igualitário, criativo e integrado em todos os níveis.

## Referências

- » FERNANDES, Ciane. Em Busca da Escrita com Dança: Algumas Abordagens Metodológicas de Pesquisa com Prática Artística. Dança, Programa de Pós-Graduação em Dança da UFBA, v.2, n.2, p. 18-36, julho/dezembro 2013.
- » HASEMAN, Brad C. Manifesto for Performative Research. Media International Australia incorporating Culture and Policy, Santa Lucia-AU, n. 118, p. 98-106, 2006. Disponível em: <https://search.informit.com.au/documentSummary;dn=010497030622521;res=IELLCC>. Acesso em: 05 de out. 2010.

**Melina Scialom é artista da dança, dramaturgista e pesquisadora da dança. É pós-doutora pelo PPG Artes da Cena (UNICAMP/FAPESP processo 2016/08669-5), doutora em dança pela University of Roehampton (Reino Unido), Especialista em Estudos Coreológicos pelo Trinity Laban (Reino Unido), Mestre em Artes Cênicas pela UFBA, Bacharel e Licenciada em Dança pela UNICAMP. Foi pesquisadora do PPGAC UFBA (CAPES processo 88887.569909/2020-00) e atualmente é professora da Hong Kong Academy for Performing Arts. E-mail: melinascialom@gmail.com**

**Ciane Fernandes é Professora titular da Escola de Teatro e do PPGAC/UFBA, graduada em enfermagem, licenciada em artes plásticas e especialista em saúde mental pela Universidade de Brasília; mestre e Ph.D. em Artes & Humanidades para Intérpretes das Artes Cênicas pela New York University (1995) e Analista de Movimento pelo Laban/Bartenieff Institute of Movement Studies (1994), de onde é pesquisadora associada; e pós-doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA (2010). Fundadora, diretora e performer do Coletivo A-FETO de Dança-Teatro desde 1997. E-mail: cianef@gmail.com**